

GESTÃO ESCOLAR E O PIBID*

Neusa Terezinha Alves Bento

Silvana Hollerwerger

UFFS - PIBID/PEDAGOGIA

Resumo

O tema proposto para este relato de experiência refere-se ao trabalho da Equipe de Gestão das escolas, bem como, os desafios desse grupo para levá-la a apresentar um bom resultado no que se refere a construção do conhecimento e à aprendizagem dos estudantes, constituindo-se um grupo coeso com os mesmos objetivos, atuando com muita responsabilidade, diálogo, união e harmonia e procurando tomar decisões com a participação coletiva. E a presença do PIBID subprojeto do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fronteira Sul-Campus-Erechim RS que acompanharão o trabalho da Equipe Gestora e também a prática da docência em sala de aula.

Palavras-chave: Gestão Escolar, Gestão Pedagógica, experiência docente.

1-INTRODUÇÃO

A Escola é o espaço onde são centralizadas as práticas sociais tendo como foco o processo de conhecimento da realidade, o diálogo como mediação dos saberes e de conflitos, visando à transformação dessa realidade pela ação crítica dos sujeitos. Nessas relações sociais as pessoas produzem conhecimento, desenvolvem e consolidam sua concepção de mundo e encontram formas de convivência baseadas na ética, na justiça social e na solidariedade onde todos sejam respeitados e se sintam acolhidos no grupo.

Entendemos ser Equipe gestora a principal responsável por garantir esse espaço onde todos se sintam bem. Tendo em vista isso, nos perguntamos quem é essa Equipe de trabalho na Escola? Que função cada um desempenha? Que formação é exigida para tais cargos? E por fim qual é o principal objetivo dessa Equipe?

Objetivando refletir sobre as questões acima registradas e contribuindo com o processo de formação das Acadêmicas do Curso de Pedagogia da UFFS - Campus Erechim- RS, vamos apresentar o trabalho da Equipe Gestora e relatar a experiência realizada nas Escolas Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina e Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo de Erechim, onde um grupo de Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do Curso de Pedagogia atuam. As alunas bolsistas orientada pela Supervisora, que é sempre uma professora da Escola, acompanham o trabalho realizado pela professora, regente de turma, dentro e fora da sala de aula e também têm a oportunidade de conhecer o cotidiano da Equipe Gestora, bem como o funcionamento de todos os setores e seguimentos da comunidade escolar.

2-GESTÃO ESCOLAR

É a instância colegiada, responsável pela direção e coordenação do trabalho político-administrativo e pedagógico da escola. Tem como funções articular elaborar, propor, problematizar, mediar, operacionalizar e acompanhar o Projeto Político Pedagógico-PPP, da escola, a partir das deliberações e encaminhamentos do Conselho Escolar. Desta instância participam: Diretor (a), Vice-diretor (a) eleitos pela comunidade escolar e coordenador (a)pedagógica(a).(REGIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2012).

2.1-DIRETOR (A) E VICE-DIRETO(A)

O Diretor(a) representa a Escola, responsabilizando-se pelo seu funcionamento.

O Diretor e os vice-diretores são indicados pela comunidade escolar mediante votação direta e tem atribuições definidas na lei da Gestão Democrática do Ensino Público/RS, cumprindo e fazendo cumprir o disposto no Regimento Escolar, em conjunto com o Conselho Escolar e demais componentes da Equipe Gestora. O diretor participa e coordena as discussões e a elaboração do Projeto Político Pedagógico e do Plano da escola, bem como acompanha sua execução.

2.2-COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A)

O coordenador é o articulador do processo pedagógico junto ao administrativo, auxilia no planejamento e na coordenação de todas as atividades pedagógicas.

Coordena e participa da implementação do Projeto Político Pedagógico e dos planos de Estudos, levantando alternativas de trabalho coletivo.

Contribui no processo de avaliação, reflexão reorientando o planejamento e na ação de cada segmento da escola.

Busca conhecer a realidade vivencial do educando, a história da própria comunidade, a fim de que os professores e funcionários possam melhor atender a todos os educandos em seu processo de desenvolvimento.

Segundo (LUCK, 2009, p. 22)

[...] os gestores escolares constituídos em uma equipe de gestão são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, que resulta a formação da cultura e do ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania. Para tanto, cabe-lhes, promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para a sua comunidade [...]

A equipe gestora deve conduzir o trabalho na escola baseado no diálogo (FREIRE, 2007) na ética, na democracia e na valorização de todos na Escola, onde cada

um desempenha seu papel garantido um ambiente harmônico e pedagógico propiciando assim, a construção individual e coletiva do conhecimento. Essa equipe deve conhecer a realidade onde a escola está inserida para saber quais são as necessidades dessa comunidade para contribuir na sua transformação, oferecendo uma educação para a vida, com conteúdos significativos que despertem a curiosidade e o gosto por aprender. Trabalhando em parceria escola, família, comunidade e a sociedade teremos uma educação de qualidade.

Dirigir significa assumir no grupo, a responsabilidade por fazer a escola funcionar mediante o trabalho conjunto. Para isso, compete a quem dirige assegurar a execução coordenada e integral de atividades dos setores e dos indivíduos da escola, o processo participativo de tomada de decisões e a articulação das relações interpessoais na escola (LIBÂNEO, 2005).

Portanto o trabalho de gestão requer formação, posição política clara, metas e objetivos definidos junto com a comunidade educativa, liderança, visão e comprometimento com a educação de qualidade tendo como prioridade às questões pedagógicas. A avaliação é função primordial do sistema de organização e de gestão. Ela supõe acompanhamento das ações decididas coletivamente permitindo por em evidência as dificuldades surgidas na prática diária, mediante a confrontação entre o planejamento e o funcionamento real do trabalho. Visa qualificar o trabalho escolar, pois, conhecendo a tempo as dificuldades, podem-se analisar suas causas e encontrar meios para a superação.

Para conduzir a escola o gestor conta com duas equipes de trabalho: equipe gestora (diretor, vice-diretor e coordenador pedagógico) e equipe pedagógica (Supervisor Escolar, Coordenador e Orientador Educacional) Esses profissionais juntos articulam-se formando um bloco coeso para garantir o sucesso da aprendizagem.

3- EQUIPE PEDAGÓGICA

A Equipe Pedagógica tem o compromisso e a responsabilidade de buscar meios para que o conhecimento e o processo de aprendizagens sejam construídos. Essa Equipe numa ação integrada participa do planejamento, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico.

3.1-O ORIENTADOR EDUCACIONAL

O orientador educacional é um dos profissionais da equipe pedagógica, trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles; com a escola, na organização e realização da proposta pedagógica; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis.

Assim, cabe ao orientador educacional ser o agente de informação qualificada para a ação nas relações interpessoais dentro da escola, atuando com uma prática da reflexão permanente entre professores, alunos e pais para que todos possam encontrar estratégias para melhor manejar os problemas que possam vir a apresentar-se (CONCEIÇÃO, 2010).

Grispun também explica que o orientador educacional é

[...] aquele que discute as questões da cultura escolar promovendo meios/estratégias para que sua realidade não se cristalize em verdades intransponíveis, mas se articule com prováveis verdades vividas no dia-a-dia da organização escolar (GRINSPUN, 2002, p. 112).

Além disso, o orientador deverá manter um entrosamento com a direção, os professores e familiares dos alunos bem como com a comunidade, voltando sua atenção ao desejo de auxiliá-los, orientando no desenvolvimento dos papéis de cada um destes personagens.

3.2- O COORDENADOR PEDAGÓGICO

A função do coordenador pedagógico é gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno, com sucesso. Partindo desse pressuposto, podem-se identificar as funções formadora, articuladora e transformadora do papel desse profissional no ambiente escolar.

A função formadora, do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, consequentemente, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes. (CLEMENTI, 2003, p.126)

Assim, muitos formadores encontram na reflexão da ação momentos riquíssimos para a formação. Isso acontece à medida que professores e coordenadores realizam um trabalho em parceria, observando, analisando e planejando, superando as dificuldades, expectativas e necessidades, requerendo momentos individuais e coletivos entre os membros do grupo, atingindo aos objetivos desejados.

As relações interpessoais norteiam a prática do coordenador que necessita articular as instâncias escola e família, buscando ouvir, olhar e falar a todos que buscam a sua orientação.

O trabalho do coordenador é fazer com que os docentes se aprimorem na prática de sala de aula para que os estudantes possam enriquecer cada vez mais seus conhecimentos. Para isso, ele só tem um caminho: planejar e por em prática a formação continuada dos docentes da escola.

3.3- SUPERVISOR ESCOLAR

Segundo o Regimento Escolar da Educação Básica (2012) o Supervisor Escolar tem como objetivo de trabalho articular, crítica e construtivamente o processo educacional, motivando a discussão coletiva da comunidade escolar acerca da inovação da prática educativa cujo fim é garantir a qualidade do ensino, o ingresso e permanência, o sucesso dos alunos, proporcionando ao outro o sentimento de inclusão no processo; o sentimento de estar vivo e fazer parte da escola.

O serviço de Supervisão Escolar é prestado em todos os turnos de funcionamento da Escola por um professor habilitado e na falta de um profissional habilitado, assumira a função um professor com licenciatura plena.

3.3.1- Atribuições específicas do Supervisor Escolar:

- assessorar os professores, individual e coletivamente no trabalho pedagógico interdisciplinar e na construção e reconstrução do planejamento curricular;
- socializar o conhecimento, estimulando o relato de experiências entre a comunidade escolar, a discussão e a sistematização da prática pedagógica, viabilizando o trânsito teoria e prática;
- discutir permanentemente o desenvolvimento da aprendizagem e a prática docente, identificando coletivamente os mecanismos escolares produtores de restrições das aprendizagens, problematizando o cotidiano e elaborando propostas de intervenção na realidade.
- contribuir para que o foco da avaliação seja o processo pedagógico como um todo.

O sucesso do trabalho realizado pela Equipe Gestora na Escola será realidade se os membros tiverem os mesmos objetivos e todos falarem a mesma linguagem dentro da Escola. Procurando agir com justiça e respeitando as individualidades de cada seguimento da comunidade escolar, valorizar o ser humano em primeiro lugar, tomar decisões coletivamente para que todos se comprometam dar voz e vez e contribuir para o crescimento profissional de cada professor ou funcionário acreditando que isso trará benefícios para o crescimento de toda a Escola. Acreditar na Educação Pública e desempenhar da melhor maneira a função social da Escola.

Todas as pessoas que estão na direção de um grupo devem cultivar a humildade, a ética profissional, a solidariedade, a parceria e antes de tomar qualquer decisão se colocar no lugar do outro. Acreditar que todos somos capazes de aprender e somos seres inacabados, um precisa do outro para se construir enquanto pessoa e construir o conhecimento que é nosso principal objetivo.

4- CARACTERIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO

A prática realizada na escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina e na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo com as bolsistas do PIBID, Subprojeto de Pedagogia acompanhadas e orientadas por duas supervisoras, uma em cada escola, acontece semanalmente. Num primeiro momento, as bolsistas conhecem e acompanham o trabalho realizado em todos os setores do ambiente escolar, como coordenação pedagógica onde podem ver como é a relação do coordenador com os

alunos, o que faz para descobrir quais são as dificuldades que o aluno tem e como ajudá-lo a sanar essas lacunas que ficaram. Acompanham a conversa com o regente da turma explicando quais metodologias usou para construir o conhecimento, e o que pretende fazer para recuperar o aluno.

Acompanham também o conselho de classe participativo, que é realizado em todas as turmas pelos professores e a Equipe Gestora da escola. Nesse conselho procuramos dar voz e vez a todos, onde primeiramente o educador fala fazendo avaliação do desempenho do educando durante o trimestre e propondo mudanças para o próximo conselho. Em seguida é dada a palavra ao aluno que pode contestar o educador e lhes dar sugestão para melhorar a aprendizagem e por último um membro da equipe dá um incentivo e chama atenção quando necessário. O objetivo do conselho de classe é melhorar a relação professor aluno e mantermos um diálogo franco e aberto da vida escolar de cada um, sempre priorizando a construção do conhecimento e o respeito pelo sujeito em construção que temos em nossas mãos.

A participação nas reuniões pedagógicas, que acontecem um sábado por mês, onde se reúnem todos os educadores da escola para avaliar o projeto em andamento e elaborar o planejamento participativo a ser trabalhado no próximo trimestre bem como realizar comunicações gerais, e tomar decisões coletivas. Também é um momento de estudo e reflexão da prática de cada um, onde o educador tem a oportunidade de expor suas dificuldades e o grande grupo procura ajudar encontrar soluções trocando experiências e se comprometendo a ser parceiro porque temos os mesmos objetivos de trabalho, ou seja, garantir a aprendizagem e o sucesso dos educandos.

A Jornada Pedagógica é um evento que ocorre uma vez por ano na semana das férias de julho, são cinco dias dedicado a formação geral dos professores e funcionários da Escola. E o grupo do PIBID ficou responsável junto com seus supervisores e coordenação do curso para preparar um dia de formação para os professores. O tema sugerido pela escola foi: O ensino da matemática. A obra que fundamentou a formação foi o livro da Ocsana Danyluk: Alfabetização Matemática. Foi sugerida a leitura da obra e o debate foi um sucesso, todos participaram e gostaram muito dos conhecimentos construídos no coletivo. Com essa atividade percebemos que todos nós somos capazes, basta nos prepararmos e acreditarmos nas nossas potencialidades.

Na direção e vice-direção o trabalho é mais sério, pois cada decisão tomada tem uma consequência e envolve muitas pessoas. A cada dia de observação percebemos

a preocupação e o medo de não ser capaz. Então sentamos e explicamos que se todas as ações forem bem planejadas, bem definidas, tudo funciona, e se não apresentarem bons resultados, sentamos novamente com o professor ou funcionário e conversamos. Salientamos que o planejamento conjunto e o diálogo são fundamentais, a reunião pedagógica, a reunião da Equipe é semanal para que os conflitos que acontecem em cada turno sejam resolvidos pela equipe e também esses momentos de encontro servem para fortalecer nossos laços e estarmos sempre em sintonia.

Logo após, chegou à vez de conhecer a sala dos professores e a salas de aula, para acompanhar o trabalho de docência. Então pedimos que as bolsistas estivessem disponíveis para ajudar no que o professor e os alunos precisassem. E a participação vai acontecendo naturalmente um dia faz a hora do conto, corrige o tema de casa, toma a leitura, participa e prepara atividades dentro do projeto do trimestre para apresentar na hora cívica, e o mais importante atende a solicitação da professora na produção de materiais didáticos para trabalhar as dificuldades de leitura, escrita e matemática. E assim as relações se constroem e passa ser normal e necessária a presença das bolsistas na escola porque junto com elas vem novidade, inovação, alegria, e muito conhecimento novo que aos poucos a UFFS está trazendo para a Escola Pública.

Acreditamos ser uma oportunidade única, onde os acadêmicos vão estar preparados para atuar, unindo prática e teoria, descobrir o gosto pela profissão docente interligando com os conhecimentos construídos na Universidade. Desta forma, serão bons profissionais, pois conhecem a escola na sua totalidade e estarão aptos a exercer qualquer função da educação, como coordenador pedagógico, orientador educacional ou professor regente de turma.

9-CONCLUSÃO

Ao concluir esse relato de experiência percebemos como é importante ter na Escola uma Equipe Gestora, comprometida, com formação, coesa e harmoniosa, com os mesmos objetivos que vai conduzir de forma democrática e participativa visando sempre a formação integral dos educandos preparando para o exercício pleno da cidadania, bem como o grupo de educadores estar em sintonia com a Equipe porque são eles que fazem o Projeto Político Pedagógico acontecer na prática de sala de aula todos os dias.

Para que os objetivos e as metas de oferecer uma educação de qualidade e construir o conhecimento sejam alcançados a Equipe Gestora precisa estar em constante formação e diálogo com os educadores, educandos, acompanhando para que cada um desempenhe sua função dentro da Escola com competência e responsabilidade, enfim, com toda a comunidade educativa, para que possam acompanhar o desenvolvimento por meio da avaliação e da realização das ações previstas, mantendo a Escola atualizada. É necessário também manter um ambiente agradável, onde todos se sintam bem, estabelecendo princípios de convivência baseados na ética, na justiça, na solidariedade, na valorização da vida e principalmente garantir um ambiente pedagógico onde aconteça a construção individual e coletivamente do conhecimento.

A participação do UFFS dentro da escola por meio do PIBID é a oportunidade das acadêmicas unirem prática e teoria conhecendo de perto a realidade da Escola Pública e podendo dar sua contribuição para qualificar a prática pedagógica da escola e a partir dessas atividades construirão uma formação sólida onde vão estar preparadas para atuar e melhorar a realidade do ensino.

Acreditamos que a qualidade do ensino vai melhorar muito com a chegada desses profissionais na escola, pois terão clareza do papel do educador e que tipo de conhecimento precisa ser construído nas escolas para que nossos educandos estejam preparados para atuar na sociedade como cidadãos, autônomos, críticos e solidários comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária.

Referências Bibliográficas

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- REGIMENTO ESCOLAR. *Escola Estadual de Ensino Médio Irany Jaime Farina* - Elaborado em 2012 e aprovado pela Secretaria Estadual de EDUCAÇÃO.
- CLEMENTI, Nilba. *A voz dos outros e a nossa voz*. In.: ALMEIDA, Laurinda R., PLACCO, Vera Maria N. de S. *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. São Paulo: Edições Loyola, 2003
- CONCEIÇÃO, Lilian Feingold. *Coordenação pedagógica e orientação educacional: princípios e ações em formação de professores e formação do estudante*. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. *A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BASTOS, J. B. *Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas*. In: BASTOS, J. B. (Org.). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro: DP&A/SEPE, 1999. p. 7-30.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar, políticas, estrutura e organização*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUCK, Eloisa. *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Eloisa Luck-Curitiba: Editora Positivo. 2009.